

Atividade Antiradicalar de Extratos de *Solanum paniculatum* (Solanaceae)

Gerardo Magela V. Júnior^{1*}(PQ), Marcelo R. Amorim¹(IC), Cláudia Q. da Rocha¹(PG), Lourdes C. dos Santos¹(PQ), Wagner Vilegas¹(PQ) *gerardovieira@yahoo.com.br

¹Departamento de Química Orgânica, Instituto de Química, UNESP – CP 355, CEP 14800-900, Araraquara-SP
Palavras Chave: *Solanum paniculatum*, extrato EtOH, atividade antiradicalar.

Introdução

Solanum paniculatum L. (Solanaceae), conhecida popularmente como Jurubeba é uma espécie vegetal do tipo arbusto de 1,5-1,7 m de altura sendo encontrada de Norte a Sul do país, principalmente no Nordeste e amplamente encontrada no estado de São Paulo. Na medicina tradicional é utilizada como tônico, antitérmico e no tratamento de disfunções gástricas. Suas raízes e frutos são popularmente recomendados como purgante, para tratar icterícia, hepatite e distúrbios intestinais. A planta é um componente de várias formulações farmacêuticas incluindo: xaropes, infusões ou decocções (2%), extratos etanólicos, tinturas e elixir. A decocção das folhas é empregada para tratar parasitas intestinais, mas também indicada para desordens estomacais^{1,2}.

Do ponto de vista fitoquímico, este gênero produz uma grande variedade de esteróides saponinas e glicoalcalóides. Além de alcalóides, os flavonóides constituem um dos grupos de substâncias mais frequentes³. O objetivo deste trabalho foi avaliar a atividade antiradicalar dos extratos EtOH (70%) das folhas, frutos e caule de *S. paniculatum* mediante o sequestro do DPPH.

Resultados e Discussão

Os extratos EtOH (70 %), obtidos por percolação, dos talos, folhas e frutos de *S. paniculatum* foram submetidos a avaliação da atividade antiradicalar frente ao ensaio do sequestro do DPPH, utilizando-se quercetina e ácido gálico como controles positivo. Os resultados obtidos (Figura 1) indicaram a seguinte ordem crescente de atividade antiradicalar dos extratos frutos < talos < folhas. Na concentração de 200 $\mu\text{g}\cdot\text{mL}^{-1}$ os extratos apresentaram uma porcentagem de sequestro de 15,3% (frutos), 44,0% (talos) e 50,8% (folhas). Apenas o extrato das folhas possui capacidade sequestrante superior a 50%, CE₅₀ 198,4 $\mu\text{g}\cdot\text{mL}^{-1}$.

O perfil cromatográfico em CLAE-DAD (Figura 2) do extrato das folhas indica a presença de flavonóides, detectados pelas suas bandas de absorção no UV em 327 e 297 nm, sugerindo que estas substâncias podem ser responsáveis pela atividade antiradicalar.

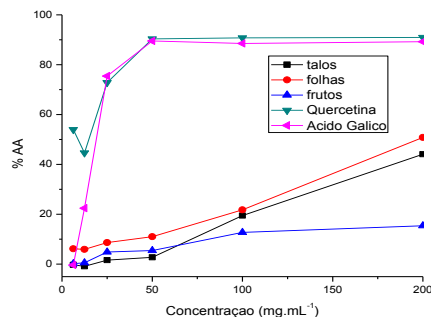


Figura 1. Atividade antiradicalar dos extratos EtOH (70%) dos talos, folhas e frutos de *S. paniculatum*.

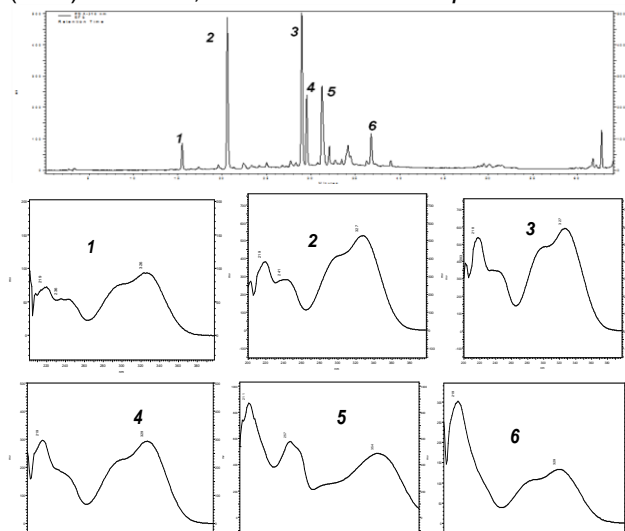


Figura 2. Cromatograma e espectros no UV do extrato EtOH (70%) das folhas de *S. paniculatum*.

Conclusões

Com base no exposto, conclui-se que o extrato das folhas possui maior atividade antiradicalar, incentivando-nos à busca das substâncias responsáveis por esta atividade. Concomitantemente aos resultados preliminares, estamos buscando agregar valor a este recurso natural que já é consumido pela população e que também é usado em formulações farmacêuticas.

Agradecimentos

À FAPESP pelos auxílios financeiros e pela bolsa concedida.

¹ Mesia-Vela, S.; Santos, M. T.; Souccar, C.; Lima-Landman, M. T. R. e Lapa, A. J. *Phytomedicine*. **2002**, *9*, 508.

² Botion, L. M.; Ferreira, A. V. M.; Côrtes, S. F.; Lemos, V. S. e Braga, F. C. J. *Ethnopharmacol.* **2005**, *102*, 137.

³ Silva, T. M. S.; Carvalho, M. G.; Braz-Filho, R. e Agra, M. F. *Quim. Nova*. **2003**, *26*, 517.